PLANTÃO PSICOLÓGICO COM PAIS DE CRIANÇAS AUTISTAS

Antônio Wirly de Souza Lima

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: limawirly@gmail.com

Milena de Holanda Oliveira Bezerra

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: milenaholiveira@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A orientação profissional é direcional e ajuda a esclarecer o caminho que os pacientes devem seguir para encontrar uma solução. Trata-se de um tratamento complementar alternativo que tem como objetivo básico fornecer informações, orientações e encaminhamentos adequados, totalmente baseada no diálogo e na busca de proporcionar um ambiente de apoio. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, déficits no desempenho comportamental, comunicação e interação social, padrões comportamentais repetitivos e estereotipados e, possivelmente, interesses e atividades limitados. Tendo em vista as questões apresentadas, o objetivo deste estudo é evidenciar a orientação psicológica a pais de criança com diagnóstico de TEA, através de evidências científicas sólidas, para que haja um maior entendimento no processo de orientação psicológica. O trabalho é um relato de experiência fruto de um atendimento realizado pelo Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (Pet Saúde), no dia 26 de outubro de 2022. Será analisado um caso clínico em que a demanda inicial sugerida pela triagem multiprofissional relatava hipótese diagnóstica de TEA, que se manteve na orientação psicológica tendo em vista os critérios diagnósticos presentes no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais 5 (DSM-5). Diante disto, pôde-se realizar a orientação evidenciando a conclusão do diagnóstico e o início do tratamento. Como resultados foi possível observar que a orientação pôde centralizar os caminhos a serem seguidos de acordo com as demandas apresentadas. Após a triagem multiprofissional que consistia em uma análise biopsicossocial, o paciente de dois anos foi encaminhado para a orientação psicológica, que focou inicialmente nos sinais e sintomas relatados pelos pais e na análise dos critérios diagnósticos descritos no DSM-5. Constatada a suspeita e formulada a hipótese diagnóstica, iniciou-se de fato a orientação psicológica. O primeiro passo é concluir o diagnóstico e para isso a criança foi encaminhada para o Neuropediatra que, partindo da análise clínica pode concluir o diagnóstico. Dada as características do TEA, os sintomas já apresentados na criança e a literatura científica que afirma que o tratamento iniciado mais cedo promove maior diminuição da sintomatologia, foi feita a indicação da psicoterapia comportamental para início dos tratamentos necessários para o bom desenvolvimento social e minimização dos comportamentos atípicos e disruptivos. Espera-se que a análise mais elaborada e completa da profissional psicóloga, novos encaminhamentos sejam feitos para o tratamento dos sintomas. Ainda foi realizada a psicoeducação com o objetivo de esclarecer e responder aos questionamentos acerca dos sintomas e características do TEA e sobre o desenvolvimento comportamental e social. Visto a fragilidade dos pais dada as circunstâncias, foi realizado um momento para escuta e acolhimento da família, para controle das emoções. A orientação mostra-se eficaz dentro de seus objetivos e mais ainda quando relacionada a tomada de decisões mais assertivas para um bom encaminhamento das questões discutidas.

Palavras-chave: Orientação Psicológica. Transtorno do Espectro Autista. Psicoeducação.